
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aos oito dias do mês de abril de dois mil e quatorze, às 15h09min iniciou-se a Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Educação no prédio do Liceu Municipal Cordolino Ambrósio. Estavam presentes no momento de abertura da Sessão, os conselheiros Renato Freixela de Oliveira, Cláudio José Gomide, Carlos Henrique David, Márcia Cristina Lopes, Wanda Lucia Borsato da Silva, Deise de Cássia Silva de Almeida Pinto, Márcia Rodrigues Ferreira Alves, Jelcy Rodrigues Correa Júnior, Maria de Fátima Fávero Burger de Mendonça, Francisco Afonso Eccard, Renata Martins Varricchio, Wesley Furtado Diniz, Angela Maria A. de Alcântara e Noelma Simões da Costa.

1

Foram justificadas as ausências dos conselheiros Maria Celi Chaves Vasconcelos, Naara Pereira da Silva Castro, Leonardo Paiva Campos e Gilda Beatriz.

Compareceram ainda os cidadãos Teresa Freitas, Bianka Barbosa Penha, Ligia de Fátima Mattos, Renata da S. Fernandes, Marina A. da Costa Santos, Maria de Jesus, Jorge da Silva Canedo Gonçalves, Ana Cristina de C. Ribeiro, Elaine Theobald Torres Raibolt, Claudia da Silva Ferreira, Eliana Coelho Campos, Marcia Kreissher e Paulo Proença.

Iniciando a Sessão, o vice-presidente Ms. Professor Jelcy Rodrigues Correa Júnior, cumprimentou a todos e leu a pauta da reunião previamente enviada aos conselheiros via e-mail. Justificou o motivo de presidir a presente reunião e a ausência da presidente.

O conselheiro Wesley pediu que fosse feita não só a chamada dos presentes, mas também a contagem oral do quórum, estando nove titulares presentes e dois suplentes em substituição à ausência dos titulares, além de três suplentes presentes em adição aos seus respectivos titulares.

Wesley suscitou a arguição da questão de ordem quanto à tolerância de atraso já acordada, a ausência de conselheiros e o desfecho das consequentes substituições.

Débora explicou que preparou o relatório de ausências solicitado pela presidente em dezembro, apresentando-o na reunião de fevereiro, o que gerou os Ofícios nº 005 e 006/14, remetidos ao Poder Executivo e ao CMDCA para procederem à substituição, entretanto, até o momento não foram obtidas as devolutivas correspondentes. Em relação à representação dos pais, a presidente foi esclarecida da dificuldade de substituição devido ao não registro do número de votos recebidos por cada um dos candidatos na ocasião da Conferência Municipal, assim determinou que o vice-presidente se debruçasse sobre a questão. Quanto à questão da conselheira Maria Isabel, esclareceu que embora a titular tenha se ausentado sem justificativa, a representação continua válida na medida em que o próprio Wesley, suplente, comparece frequentemente e a substitui nas votações e deliberações.

O vice-presidente pediu para revalidar o quórum, acrescentando a presença das conselheiras Jorgina de Souza Francisco, Rosilene Ribeiro e Rosimar Silveira Pinto, ainda no prazo de tolerância.

Em sequência ao expediente, a secretária executiva leu a ata da reunião anterior, a qual foi emendada pela presidente e pelos conselheiros Francisco, Angela e Naara, entretanto, a conselheira Angela, pediu que além das omissões solicitadas, fossem incluídas as observações do e-mail da presidente.

O conselheiro Carlos Henrique declarou que se as Atas são enviadas anteriormente aos conselheiros, sendo possível a sugestão para a correção de falas por cada um dos conselheiros antes da versão final apresentada, haveria um desgaste grande com a leitura e uma perda de tempo útil de discussões em cada uma das reuniões, assim sugeriu a leitura apenas de um extrato para melhorarem os debates e cumprir o regulamento.

O professor Jelcy pediu desculpas pela polêmica da última Ata.

Desta forma, a Ata em questão foi aprovada.

A conselheira Rosimar pediu as respostas à Secretaria de Educação quanto aos encaminhamentos evidenciados na última reunião.

Jelcy declarou que a pauta seria cumprida e na ordem previamente estabelecida e que a conselheira Rosimar fizesse as solicitações nos momentos oportunos a fim de não embarçar os assuntos do expediente.

Prosseguindo então com a pauta, a professora Diretora Angélica, da Escola Municipal Leonardo Boff iniciou a leitura da carta de agradecimento da equipe ao Conselho, apresentando-a em **Datashow** e reforçou que a carta foi redigida a partir do olhar de cada um dos funcionários a cerca do que observou na reunião do dia onze de fevereiro e explicou a legitimidade do trabalho realizado, que é sentido e vivenciado por cada um da escola.

Jelcy sugeriu que a equipe envie por e-mail a carta digitalizada para que esta possa compor a atual ata de reunião e afirmou que a carta será arquivada nos documentos do Conselho.

Sendo despachados pela Equipe de Inspeção Escolar da Secretaria de Educação e recepcionados pelo vice-presidente, foram encaminhados à Câmara de Educação Básica os processos nº 015829 de 24/06/13 – Creche Escola Sossego da Mamãe, 015793 de 13/08/12 – Centro Educacional Carrossel Encantado e 002634 de 26/02/13 – Colégio Anglo Americano Petrópolis.

A conselheira Claudia se apresentou.

A diretora Angélica colocou à disposição a escola para visita do Conselho e de qualquer conselheiro interessado.

Jelcy sugeriu que a Câmara de Educação Básica discuta sobre o tema Educação Integral e convide a escola para debate do tema.

A conselheira Rosimar sugeriu que os avanços, dificuldades e experiências fossem objeto de um Seminário sobre o assunto a ser organizado pela Câmara, devendo estabelecer um calendário semestral e os subtemas, sendo aberto à rede para que cada escola apresente suas impressões e vivências.

Jelcy orientou aos participantes da Câmara de Educação Básica que elaborem a proposta e a apresentem na reunião do mês de maio.

A subsecretária de Educação Infantil, professora Rosilene cumprimentou a todos, justificou a ausência da Secretária de Educação e informou que a Secretaria como um todo estreitou o contato com a professora Angélica, seu grupo de professores e funcionários. Na oportunidade, conversaram sobre a consolidação do trabalho realizado, sendo necessário o embasamento pautado pelo Projeto Político Pedagógico, legitimando todas as ações da escola, porém infelizmente, o documento ainda não chegou oficialmente à Secretaria. Esclareceu que o que foi disponibilizado pela escola, precisaria de ajustes, com a recondução de alguns aspectos filosóficos e pedagógicos para a adaptação dos seus recursos financeiros à realidade da escola, assim, a Secretaria continuaria aguardando a documentação.

A diretora Angélica lembrou que o trabalho da educação em tempo integral foi iniciado em mil, novecentos e noventa e dois com a legitimação da Associação de Pais e Professores da Escola tendo uma representatividade jurídica, através da criação de um estatuto próprio a partir das experiências da educação comunitária e popular, com a participação dos pais da comunidade do Contorno. Esta experiência foi divulgada no final do ano passado na UNIRIO através do 1º Seminário de Educação Libertária com a coordenação da professora Dra. Angela Martins no auditório Paulo Freire. A finalidade do seminário era integrar a educação formal e não formal com os relatos de suas experiências para o fortalecimento de suas ações como uma política de resistência favorecendo as lutas cotidianas em prol

da educação popular, comunitária e de emancipação à cidadania, principalmente em atendimento a classe trabalhadora e aproveitou para reiterar o apoio à Inspeção Escolar.

Rosilene confirmou a contribuição da Inspeção Escolar e sugeriu que a inspetora Rachel acompanhasse de perto a situação, uma vez que poderia contribuir com os estudos acadêmicos recém discutidos em seu curso de Mestrado, além desta já ter em outro momento, auxiliado com as questões pedagógicas por ter conhecido experiência da escola na função de inspetora escolar, e indicou que se não estivesse enganada, outrora havia sido publicada uma resolução sobre o assunto do tempo integral na Escola Municipal Leonardo Boff e a redefinição do Projeto colaborará com a recondução da escola e da sua especificidade dentro do município.

A subsecretária ressaltou também suas considerações sobre a adesão ao Programa Mais Educação em outra gestão e os equívocos nessa aplicação, já identificados e que vêm sendo corrigidos aos poucos desde o ano passado.

Jelcy afirmou que quando da constituição do Programa, o principal objetivo seria a ação de recuperação do IDEB, de forma que também pudesse se tornar componente de um rol de estratégias de colaboração e promoção de atividades capazes de estimularem a maior participação e interesse dos alunos.

Rosilene confessou que em algum momento a adesão feita anteriormente foi leviana e o uso se refletiu numa grande panaceia, porém a atual gestão da Secretaria de Educação está comprometida em realizar uma nova análise do Programa na realidade Petropolitana, realocando-o como Política Pública.

Informou que questionários estão sendo enviados às escolas de forma a colaborarem com o processo de avaliação, para que após concluído, seja possível a melhor adequação deste tendo em vista a não substituição de professores, mas a complementariedade da ação educativa por outros agentes envolvidos na aprendizagem global dos alunos.

Assim, serão verificados o impacto no aproveitamento dos alunos, a frequência, a utilidade das oficinas nas comunidades, a formação mínima dos profissionais (coerente com a proposta da escola), e etc., resultando no redimensionamento do programa em Petrópolis para o alcance de maior qualidade. E finalizou declarando que Escola não é clube, mas tem papel social definido na promoção de cada aluno.

A conselheira Rosimar arrazoou que soube pela Internet que mais vinte e seis escolas estão entrando também no Programa, porém em sua análise, não entendeu que critérios o MEC considerou, porque das vinte e seis, quinze escolas são conhecidas e não tem as mínimas condições físicas e estruturais para abrigar o Programa.

A conselheira Rosilene pediu que os conselheiros pensassem na desconstrução da ideia de que este é apenas um programa de cunho social, que não interfere em outras aprendizagens, mas sopesar que intervenções que qualifiquem o processo de aprendizagem em outros espaços são válidas e prazerosas.

A conselheira Márcia Alves pediu para voltar ao assunto alavancado pela conselheira Rosimar quanto ao Seminário ou Fórum voltado para a Educação em tempo integral. Parabenizou o trabalho da E. M. Leonardo Boff e concluiu que após vinte anos de LDBEN, o tema da educação integral ainda suscita estudos e observações, entretanto, acreditou que o tema não se esgota apenas à análise da Câmara de Educação Básica, e propôs a constituição de uma Comissão bicameral.

Jelcy concordou e pediu que os interessados, aguardem o término da reunião para se inscreverem.

Márcia Alves manifestou ainda sua preocupação com esta discussão, uma vez que em dois mil e doze, foi constituído pelo Conselho um Fórum Permanente de Educação Infantil, o qual foi totalmente abandonado e temeu que o mesmo acontecesse com a questão da Educação Integral.

Rosilene observou que é importante que o Conselho tenha em vista que a transcendência de políticas públicas voltadas para a Educação deve ultrapassar as fronteiras de governo, e esta concepção de Educação Integral em Petrópolis, a ser construída após o trabalho da Comissão Bicameral, servirá para legitimar as ações da gestão municipal. Reiterou que a Secretaria acredita no fortalecimento desse trabalho como caminho desbravador na conquista de notoriedade no cenário educacional.

O cidadão Paulo Proença, professor e membro da Associação de Pais e Mestres da E. M. Leonardo Boff questionou a agilidade do recrutamento do Programa Mais Educação, principalmente em relação a questão financeira, porque o trabalho é mal remunerado, atraindo pessoas não tão qualificadas e comprometidas, que ao receberem uma proposta melhor, abandonam o Programa e os alunos, fragilizando a qualidade educacional do Programa e acrescentou que o monitor que recorrer ao Ministério do Trabalho, terá invalidado a carta de voluntariado.

A cidadã Ana Cristina Ribeiro, da ONG Anima Vida se apresentou e disse acompanhar o trabalho da E. M. Leonardo Boff, observando que algumas questões se mostram dificultadas, dada a ineficiência da estrutura. Certos recursos, principalmente os financeiros, como a falta de transporte impossibilitam inclusive atividades de cunho cultural, ambiental...

Rosilene explicou que as questões de segurança e legalização tem tornado mais demorado o acesso das escolas aos ônibus, mas muito em breve a frota pública da Educação, composta por dezenove ônibus, estará à disposição do uso adequado e produtivo dos alunos.

O conselheiro Renato Freixela parabenizou também a escola e só pediu aos professores e funcionários desta que entendam que estes anseios não são apenas seus, mas representam o que todos esperam e desejam, entretanto, ainda é necessário reportar-se às regras federais, que se articulam e envolvem vários setores da cidade. Nessa perspectiva, percebeu a necessidade de ajuda mútua, assim prontamente reforçou o apoio da Secretaria de Esportes à Secretaria de Educação, ao Conselho e a própria Escola.

A conselheira Rosilene exaltou que há muitas experiências de sucesso e várias escolas têm excelentes resultados com experiências diversificadas e interessantes.

Renato sugeriu que o Conselho de fato, para conhecer melhor a realidade da E. M. Leonardo Boff, fizesse uma reunião lá.

Jelcy solicitou que a Comissão Bicameral preparasse por escrito os questionamentos à Secretaria de Educação, utilizando como ementa o que o município está pretendendo com o Programa Mais Educação e ofereceu para realização do Seminário ou Fórum, o próprio Colégio Estadual Rui Barbosa.

Aproveitou para agradecer a presença da E. M. Leonardo Boff e declarou que o Regimento Interno seria respeitado, ainda que a pauta não tenha sido toda cumprida, porque o tempo foi consumido exclusivamente com a carta de agradecimento, o que foi muito produtivo.

Rosilene informou que em maio será reinaugurada a Casa da Educação Barão de Mauá, a qual terá como destinação principal a formação continuada dos profissionais da Educação, retornando para lá as equipes do Pró-formação (Revisão da Proposta Curricular do Município), restauração do Núcleo de Formação do PROINFO, Psicologia Escolar, Sala Administrativa do COMED e reuniões, além de espaço para a realização de exposições dos trabalhos dos alunos de toda a rede municipal, e robusteceu sua preocupação com a qualificação dos profissionais, porque demonstra que eles são importantes para a Secretaria e para a Cidade.

A conselheira Rosimar reiterou a importância de exaltar que a formação deve ser dos profissionais da Educação e não somente dos professores.

A conselheira Maria de Fátima de Mendonça solicitou que o convite para comparecer à reinauguração da Casa Barão tenha data e hora previamente divulgados pela Secretaria no Conselho, e afirmou que fará questão de participar.

O vice-presidente colocou em votação a proposta de acréscimo de meia hora na Sessão presente, entretanto, não foi aprovada, tendo sido aceita apenas por três dos conselheiros. Desta forma, elucidou que tudo o que não foi aprovado, seja repassado para a próxima reunião.

A conselheira Deise de Cássia solicitou que os interessados na Comissão Bicameral tragam as sugestões na reunião do dia treze de maio.

O professor Jelcy agradeceu a todos pela presença e participação e encerrou a reunião às 17h06min, a qual, eu Débora Battisti de Abreu, secretariei, registrei e assinei.

Petrópolis, 08 de abril de 2014.

Débora Battisti de Abreu
Secretária Executiva do COMED

